RACE INTERDISCIPLINAR
Revista Científica Eletrônica
ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA NAS MULHERES BRASILEIRAS

POLUANNY OLIVEIRA MARQUES SOARES
Egressa do Curso de Radiologia da UNIFASC
DIOGO DE SOUSA PEREIRA
Especialista, Professor da UNIFASC
EDUARDO BATISTA DE CARVALHO
Especialista, Professor da UNIFASC
ADRIANE BORGES FRANCO
Especialista, Professora da UNIFASC

Resumo: No Brasil, o Câncer (CA) de mama é a neoplasia mais comum no sexo feminino, comumente encontrado em mulheres com mais de 50 anos de idade.O exame da mamografia é atualmente, a melhor técnica de imagem para rastreamento populacional do CA de mama. Objetivou-se compreender quais são os fatores associados a não adesão das mulheres brasileiras nos exames de mamografia como preventivos ao CA de mama. Para tanto, desenvolveu-se uma revisão de literatura. Os principais fatores associados a não adesão das mulheres brasileiras nos exames de mamografia como preventivos ao CA de mamaconsistem nas desigualdades sociais que assolam a sociedade brasileira, bem como, a má distribuição dos mamógrafos, que estão concentrados essencialmente nas capitais e regiões metropolitanas.

PALAVRAS-CHAVE: Radiologia. Prevenção. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Câncer (CA) de mama é a neoplasia mais comum no sexo feminino, comumente encontrado em mulher com mais de 50 anos de idade. Contudo, o acesso a mamografia, que é o principal exame que promove a detecção precoce do CA de mama, não é igualitário entre as mulheres brasileiras. Existem diversos fatores relacionados a não adesão desse público a realização da mamografia, cujo devem ser investigados a fim de corrigi-los, visto que, a detecção precoce é primordial para tratamento e cura do CA de mama, evitando assim o óbito da paciente (DO RÊGO; DOURADO; MARTINS, 2019; BARBOSA *et al.*, 2019).

Em países desenvolvidos a quantidade de mortes vem diminuindo, enquanto nos países em desenvolvimento, como o Brasil, ocorre o inverso, o que pode ser possivelmente explicado devido ao menor acesso à detecção precoce e ao tratamento oportuno. Sabe-se que no país a maioria dos diagnósticos de CA de mama acontecem em estágios avançados, sendo um cenário pior quando se observam mulheres com baixa escolaridade que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) (BARBOSA *et al.*, 2019).

O CA de mama consiste em um grave problema de Saúde Pública não somente pelo

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

aumento progressivo de sua incidência, como também devido ao alto custo de seu tratamento. Nesse cenário, o exame da mamografia continua sendo a maior técnica de imagem para as mamas, sendo o método escolhido para rastreamento populacional do CA de mama em mulheres assintomáticas e primeira técnica de imagem indicada para identificar a maioria das alterações clínicas mamárias (SILVA *et al.*, 2019; DO RÊGO; DOURADO; MARTINS, 2019).

O acesso à mamografia, principal exame de detecção precoce do CA de mama, não é igualitário entre as mulheres brasileiras. Identificar os fatores que levam a não realização da mamografia, enquanto exame preventivo, pode ajudar a evitá-los, ou até mesmo desenvolver medidas que os modifiquem. Desse modo, através do presente estudo, busca-se elucidar o seguinte questionamento: quais são os principais fatores que levam a não realização da mamografia entre as mulheres brasileiras?

Ao identificar esses fatores, os profissionais tecnólogos em radiologia, que são os responsáveis primordiais pela realização dos exames, podem trabalhar com a população feminina, desenvolvendo medidas estratégicas que ajudem a promoção de medidas preventivas de saúde. Logo, aumentando a adesão ao exame, ajudando com que a população identifique os casos de CA de mama, precocemente e assim podem proceder com o tratamento, aumentando as chances de cura.

Então, a pesquisa adota como objetivo principal compreender quais são os fatores associados a não adesão das mulheres brasileiras nos exames de mamografia como preventivos ao CA de mama. Como objetivos específicos tem-se: analisar o papel do profissional tecnólogo em radiologia quanto as medidas preventivas do CA de mama; identificar quais ações estratégicas o profissional tecnólogo em radiologia pode adotar para a prevenção do CA de mama.

Para tanto, faz-se necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica, analisando pesquisas já publicadas que reúnem informações cientificas seguras acerca da presente temática.A pesquisa se justifica cientificamente pela oportunidade para debater o tema em questão com o intuito de ressaltar para os profissionais de saúde a importância de se implementar ações de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce da enfermidade, considerando-se a efetividade e eficácia dos cuidados, logo que colocadas em prática.

O CA de mama, por ser uma das principais causas de morte da população feminina brasileira deve ser detectado precocemente a fim de elevar as chances de cura com o tratamento, dessa maneira, realizar pesquisa que investigue os fatores da não adesão do público feminino a mamografia é essencial para melhora dos índices de óbito.

2 METODOLOGIA

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

O CA de mama é muito comum entre a população feminina brasileira, especialmente na faixa etária dos 50 anos, contudo a realidade no país indica que na maioria dos casos o CA é descoberto em estágio avançado, complicando o tratamento e aumentando as chances de óbito. A fim de verificar os fatores relacionados a não adesão a mamografia, será desenvolvida um estudo de revisão de literatura.

Essa forma pesquisa é realizada baseando-se em considerações elaborados por outros autores, sintetizando e relacionando conhecimentos prévios que já foram cientificamente comprovados. Ou seja:

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008, p.50).

Nesse sentido, buscou-se artigos científicos sobre a temática e livros disponibilizados em plataformas digitais, visando fundamentar a pesquisa, nas bases do *Scientific Electronic Library Online*(SciELO), e as bases com interface com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine). Os seguintes descritores foram aplicados: “Mamografia”. “Fatores Sociodemográficos”. “Brasil”.

Assim, como material de pesquisa utilizou-se artigos científicos e dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Os descritores serão combinados em cada base de dados utilizando-se o operador AND, combinando os descritores aos pares e todos ao mesmo tempo, até que sejam recuperados artigos em quantidade e especificidade.

Como critérios de inclusão foram adotados: artigos que contemplavam a temática, disponibilizados gratuitamente nas plataformas digitais na íntegra,na língua portuguesa, publicados no período de 2018 a 2022, a fim de evidenciar estudos atualizados dentro da temática apresentada.Ademais, utilizaram-se os seguintes critérios de exclusão: artigos que não possuíam resumo para leitura prévia e anais de eventos.

3 REFERENCIALTEÓRICO

a. Câncer De Mama

O CA de mama é uma patologia ocasionada através da multiplicação desordenada de células anormais da mama, que constitui um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Existem diversos tipos de CA de mama. Alguns têm desenvolvimento mais rápido, enquanto

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

outros crescem lentamente. Geralmente, quando os casos são tratados adequadamente e em tempo oportuno, referindo-se aqueles que são diagnosticados precocemente, apresentam bom prognóstico. O CA de mama também acomete homens, contudo é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença (INCA, 2021).

Assim, essa forma de CA é a mais frequente entre as mulheres. Sendo necessário o diagnóstico precoce corresponde ainda a maior possibilidade de cura, sendo o exame da mamografia o padrão ouro para o mesmo. A adesão dos serviços de saúde é um fator relevante que pode interferir diretamente na participação do público feminino nas ações de controle do CA de mama. Mulheres que consultaram com médico no último ano, também colabora com os índices, pois estas, apresentam maiores chances de realizar a mamografia, bem como aquelas que possuem plano de saúde têm maior chance de receber a solicitação do exame (MORENO *et al.*, 2019; BARBOSA *et al.*, 2019).

"A elevada incidência da neoplasia mamária, de acordo com a literatura, tem relação com o maior número de diagnósticos, disponibilização de tecnologias, hábitos de vida e envelhecimento da população" (SILVA *et al.*, 2019, p. 2).

Ademais, vale considerar que a alta quantidade de pessoas diagnosticadas em estágios mais avançados da doença, evidencia a necessidade de melhora na detecção do CA em seu início, visto que o diagnóstico tardio dessa neoplasia e o acesso restringido ao tratamento, constituem importantes aspectos ligados a menor sobrevida das pacientes, reafirmando a relevância do diagnóstico precoce (SILVA *et al.*, 2019).

b. Mamografia

Para o rastreamento do CA de mama, tem-se como destaque a mamografia, que é considerado o padrão ouro no que cerne ao diagnóstico precoce de tal patologia. Pode-se afirmar que um exame quando feito dentro dos padrões de qualidade pode prevenir até 90% dos casos, tumores que ainda não estãonafase ganglionar, prevenindo até doisanos antes dessa fase em pacientes com idade superior a 50 anos(MORENO *et al.*, 2019).

É necessário que os profissionais da saúde estejam atentos aos riscos elevados, considerando aquelas pacientes que apresentam um ou mais fatores de risco. Conhecer os fatores contribuintes para o risco do desenvolvimento do CA pode contribuir com a definição de ações para detecção precoce e colaborar no surgimento de melhores propostas terapêuticas e de cuidado elevado assim a taxa de sobrevida das mulheres que são atingidas por tal enfermidade (DO RÊGO; DOURADO; MARTINS, 2019).

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

Conforme as informações prestadas, salienta-se a relevância de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, a fim de delimitar medidas estratégicas que fomentem ações de promoção de saúde, na prevenção do CA de mama, bem como, que busquem o diagnóstico precoce por meio da mamografia.

No Brasil, existe um programa de rastreamento mamográfico nacional, cujo atua diretamente na prevenção secundária dos indivíduos assintomáticos, a fim de realizar o diagnóstico precoce e a redução da mortalidade (INCA, 2021). Todavia, destaca-se que no país, os elementos como idade avança, baixa renda, grupos étnicos podem colaborar para a pouca aderência a realização costumeira do exame de mamografia. A mamografia antes dos 50 anos é voltada para existencia de riscos do CA de mama, mas precisa considerar a presença de comorbidades e estilo de vida das pacientes (SEDIYAMA *et al.*, 2021).

> Logo, é preciso estar atento aos fatores que contribuem negativamente para a realização tardia do primeiro exame de mamografia, além de identificar precisamente a população de maior risco de câncer de mama para uma abordagem direcionada do programa de rastreamento mamográfico em relação a idade de início da realização do exame e sua correta indicação. (SEDIYAMA *et al.*, 2021, p. 8).

Em síntese, destaca-se que ainda existem outros elementos a serem considerados pelos profissionais da saúde, as comorbidades que podem estar associadas ao adoecimento da paciente, assim como, os fatores que contribuem para que a mesma esteja realizando os cuidados na atenção básica da saúde, realizando os exames regularmente.

Ademais, é relevante destacar que os índices de menor probabilidade de realização de exames mamográficos consistem em: mulheres de 40 a 49 anos, solteiras, com até 8 anos de escolaridade, tabagistas, sem plano de saúde e que não haviam consultado um médico no último ano. Sendo que aquelas que possuem uma menor renda, apresentam maior chance de não realizarem os exames, além disso, está associado menor escolaridade, não ter obesidade e não ter consultado um médico no último ano, bem como, o menor nível econômico e não ter plano de saúde (MENEGHINI; HACKENHAAR; DUMITH, 2021).

Mesmo ainda não sendo realizado na quantidade esperada, a mamografia é o exame mais realizado entre as mulheres, devido à alta incidência de CA demama no sexo feminino. Esse exame é essencial para diagnóstico, tratamento e redução da mortalidade dessa neoplasia. Estima-se que o rastreamento mamográfico seria capaz de reduzir em 20%–30% a mortalidade por essa neoplasia maligna, devido ao motivo que sua realização torna possível a detecção de tumores ainda em fases iniciais da doença, possibilitando que as pacientes tenham boa resposta

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

às terapias disponíveis atualmente (IGLESIAS; GONÇALVES, 2019).

c. Fatores Associados A Não Adesão Das Mulheres A Mamografia

Como fatores associados a não adesão das mulheres, segundo Barbosa *et al.* (2019), tem-se: baixa escolaridade, avaliar negativamente o próprio estado de saúde, idade ≥ 60 anos, viver sem companheiro, possuir alguma doença crônica, sedentarismo, não ter consultado com médico no último ano, não realizar o exame clínico da mama até um ano, ou o exame de Papanicolau até três anos, não possuir plano de saúde, sentir-se discriminada por profissional de saúde e ter cadastro em uma unidade de saúde da família. Dessa maneira, verifica-se que ações que reduzam a desigualdade no acesso ao exame devem ser adotadas em cada macrorregião do Brasil (BARBOSA *et al.*, 2019).

Em tal aspecto, verifica-se que os profissionais da área da saúde podem ser considerados como percursores ideais dos exames, em especial, possuem um papel imprescindível no tratamento as pacientes, pois, a partir do momento em que possam se sentir constrangidas, julgadas, destratadas, pode interferir que as mesmas continuem cuidando da própria saúde, interferindo na adesão a mamografia.

Nesse sentido, é essencial a implementação de ações de detecção oportuna como estratégia indispensável no controle do CA de mama. o rastreamento da neoplasia mamária deve ser realizado por meio de mamografia, bienal (a cada dois anos), em mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos:

> Esse exame deve ser feito de forma sistemática, em pessoas assintomáticas, com o objetivo de descobrir a doença em sua fase pré-clinica, ou seja, diagnosticar o tumor de mama em estágio inicial, contribuindo para que o tratamento seja mais eficaz, e a chance de cura, maior. Diante da magnitude do câncer de mama e da importância da detecção precoce, cabe aos profissionais de saúde inserir nos programas de ações preventivas, de forma sistematizada, o rastreamento da neoplasia mamária com foco na busca ativa entre a população-alvo. Para tanto, é fundamental que a rede de cuidados à saúde esteja estruturada de maneira a permitir a oferta de mamografias com qualidade e o tratamento adequado às mulheres que dele necessitem (SILVA *et al.*, 2019, p. 2).

Assim, o exame é essencial, mas sem o entendimento da população sobre a relevância deste, não é possível atingir os objetivos almejados. Bem como, saber a idade em que deve se iniciar o rastreamento, os locais e os procedimentos a serem buscados por essas mulheres.

As variáveis demográficas são essenciais, entre elas, percebe-se nos estudos que a escolaridade se mostra um fator inerente na procura das pacientes pelo exame da mamografia.

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

Existem evidencias que a baixa escolaridade pode ter algum tipo de associação com a falta de informação, no caso a falta de conhecimento no que cerne os métodos de prevenção e detecção precoce, e a dificuldade no acesso aos serviços básicos de saúde (DO RÊGO; DOURADO; MARTINS, 2019).

Logo, o papel fundamental exercido pela publicidade em saúde é fazer com que haja uma sensibilização dessa população alvo, levando a informações até tais indivíduos, facilitando o acesso aos serviços básicos de saúde, para que reconheçam a importância da mamografia e se tornem multiplicadores dessas informações(DO RÊGO; DOURADO; MARTINS, 2019).

Em tal contexto, percebe-se que a prevenção do CA de mama está ligada diretamente ao rastreio e diagnóstico precoce, essencialmente no que tange a disponibilidade do exame de mamografia no SUS. Por intermédio das políticas e campanhas efetuadas, acontece a orientação pelos profissionais de saúde juntamente a comunidade, associado a prevenção, diagnóstico, prognóstico, entre outros. Portanto, a mulher em tal processo de rastreamento deve ser concebida em uma visão holistica por todos profissionais envolvidos, oferecendo uma assistência de qualidade (MORENO *et al.*, 2019).

Assim, observa-se a necessidade de os profissionais da saúde prestarem um atendimento individualizado e aprimorado, levando em consideração as individualidades de cada mulher, observando e respeitando a regionalidade, os índices sociodemográficos que estão atrelados a situação, fazendo com que a mesma tenha conhecimento do passo a passo do processo e compreenda a importância do mesmo na execução da prevenção. Dessa forma, a mulher será protagonista da sua própria saúde.

Segundo Schäfer *et al.* (2021) questões como o nível de desenvolvimento e os serviços de saúde ofertados nas regiões de moradia, além do intervalo de tempo entre o diagnóstico e o tratamento, são imprescindíveis de se abordar, visando à compreensão do processo saúde-doença.

Além dos recursos humanos, descritos aqui, através das possibilidades de ações estratégicas pelos profissionais da saúde, vale ressaltar, quanto a necessidade da implementação dos equipamentos, a necessidadede uma melhor utilização da capacidade instalada dos mamógrafos em Pernambuco, tendo em vista a insuficiente oferta de mamografias e a má distribuição desses equipamentos em seu território (SILVA *et al.*, 2018).

Tais aspectos também são levantados nos estudos de Ramos *et al.* (2018) cujo afirmam que o déficit de recursos humanos e a distribuição desigual de mamógrafos, com concentração nas capitais e centros urbanos. A distribuição inadequada de tais equipamentos, sob viés da gestão pública, aumenta as desigualdades, provocando de tal modo sofrimento, mutilações e mortes. O não acesso à mamografia é destacado nos estudos como um essencial marcador de desigualdade

ISSN 2674 - 7154 VOL.02/2022

em saúde, sendo imprescindível investigar o fenômeno à luz dos seus determinantes.

Apesar de uma alta proporção de mulheres que realizam os exames de rastreamento de CA de colo uterino e de mama, observa-se uma menor cobertura no Brasil entre aquelas com maior vulnerabilidade social, em especial, as pessoas que residem nas regiões mais pobres do país.Este problema parece estar associado a dificuldades no acesso a esses exames, além de determinantes sociais, como baixa escolaridade,raça/cor da pele preta e parda e utilização do setor público de saúde (SCHÄFER*et al.*, 2021).

A desigualdade em saúde é observada em situações que implicam algum grau de injustiça, associadas a condições sociais que sistematicamente colocam grupos em desvantagem quanto à possibilidade de usufruir de oportunidades e recursos em saúde (RAMOS *et al.*, 2018). Esse fator é evidenciado nos estudos de Iglesias e Gonçalves (2019) que afirmam que asdesigualdades sociais acarretam em dificuldades na realização de exames de rastreamento,como a mamografia; sendo a falta de escolaridade uma barreira importante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais fatores associados a não adesão das mulheres brasileiras nos exames de mamografia como preventivos ao CA de mama são: baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre a importância da mamografia, difícil acesso das pacientes nos serviços de saúde, falta de divulgação sobre os exames, déficit de recursos humanos e a distribuição desigual de mamógrafos, com concentração nas capitais e centros urbanos. Tais aspectos aumentam as desigualdades sociais entre as mulheres, dificultando o acesso a uma assistência de qualidade.

Logo, verifica-se que o papel do profissional tecnólogo em radiologia quanto as medidas preventivas do CA de mama consistem em buscar juntamente a gestão de saúde pública amenizar esses fatores, levando conhecimento nos serviços de saúde, orientando as mulheres, sempre que possível, a respeito da importância de realizarem seus exames preventivos.

Ademais, o profissional tecnólogo em radiologia pode adotar ações estratégicas para a prevenção do CA de mama contribuir com uma maior divulgação dos exames e sua relevância para o diagnóstico e tratamento precoce das mulheres, em especial aquelas que possuem fatores de riscos, como histórico de câncer na família e idade superior a 50 anos.

Como limitações deste estudo, pode-se afirmar que a direcionar a temática apenas tratando das mulheres não se investiga as limitações dos homens para o diagnóstico de câncer de mama, tendo em vista que eles também podem ser acometidos por tal patologia, dessa maneira, recomenda-se para estudos futuros investigar essa população também.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Y. C. *et al.*Fatores associados à não realização de mamografia: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 22, p. e190069, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/xHPpC9rzbMttbfpBMtBNVcG/?lang=pt&format=html Acesso em: 01 fev. 2022.

DO RÊGO, N. T. D. S.; DOURADO, S. E.; MARTINS, L. M. Fatores epidemiológicos associados à realização da mamografia. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 1, p. 59–67, 2019. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6966619 Acesso em: 01 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IGLESIAS, C. F.; GONÇALVES, F. da S. Realização De Mamografia De Rastreamento Nas Mulheres Em Realação A Sua Escolaridade. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: http://189.112.117.16/index.php/revista-medicina/article/view/161 Acesso em: 28 fev. 2022.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. **Tipos de Câncer – Câncer de Mama**. 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mamaAcesso em: 01 fev. 2022.

MENEGHINI, K. F. D.; HACKENHAAR, A. A.; DUMITH, S. C. Fatores associados à realização de mamografia de acordo com dois critérios. **Scientia medica**, v. 31, n. 1, p. e38014, 2021. Doi: https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.38014

MORENO, T. E. DOS S. *et al.* Prevalência e fatores associados à realização da mamografia no Estado de Pernambuco durante o período de 2015-2019/ Prevalence and factors associated with the performance of mammography in the State of Pernambuco during the period 2015-2019. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 65796–65806, 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32328Acesso em: 01 fev. 2022.

RAMOS, A. C. V. *et al.*Estratégia Saúde da Família, saúde suplementar e desigualdade no acesso à mamografia no Brasil. **Revista panamericana de salud publica [Pan American journal of public health]**, v. 42, 2018.https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.166

SCHÄFER, A. A. *et al.*Desigualdades regionais e sociais na realização de mamografia e exame citopatológico nas capitais brasileiras em 2019: estudo transversal. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 30, n. 4, 2021.

SEDIYAMA, C. M. N. DE O. *et al*. Fatores relacionados à idade de realização do primeiro exame de mamografia em mulheres atendidas em um serviço público de Belo Horizonte - MG. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7497, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7497 Acesso em: 01 fev. 2022.

SILVA, M. T. A. DA *et al.*Distribution of mammograms and mammography offering in relation to the parametric care of the Public Health Care System in Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 3, p. 609–618, 2018.

SILVA, R. DE P. *et al.* Factors associated with having mammography examinations in primary health care users in Vitória, Espírito Santo, Brazil. **Epidemiologia e servicos de saude: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 28, n. 1, p. e2018048, 2019. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2019.v28n1/e2018048/Acesso em: 01 fev. 2022.